

Milena Silva dos Santos¹
Marília de Fátima Vieira de Sousa¹
Aline Macedo de Queiroz¹
Fabianne de Jesus Dias de Sousa¹
Luma Letícia Palheta da Silva¹

**Psychiatry and mental health in
the thesis and Nursing:
a study bibliometric**

| Saúde mental e psiquiatria nas dissertações e teses em Enfermagem: um estudo bibliométrico

ABSTRACT | Introduction: *Mental health is a topic of study that currently is proving increasingly present in the construction of academic knowledge in the light of the discussions around new ways of health care for people with mental disorder. Objective:* *To identify the scientific production national on mental health in post-graduate studies in nursing stricto sensu, in masters and doctoral degrees. Methods:* *A descriptive study bibliometric performed with summaries contained in the database of the Center for the Study of Nursing Research (CEPEEn), the Brazilian Nursing Association (ABEn), the time period between the years 2006-2011. Results:* *Of the 2815 papers were found 185 studies that used the descriptors mental health and psychiatry and 138 dissertations and 47 theses, University of São Paulo is the holder of most productions with approximately 61%, the methodological approach used was the qualitative with 79.4%. Conclusion:* *It was possible to identify the growing interest of researchers for thematic mental health, because the number of jobs seems more evident. The scientific production was found in greater numbers as the product of masters with different research methods. These are findings that indicate new possibilities in the Brazilian context of mental health research.*

Keywords | *Mental health; Psychiatry; Nursing; Bibliometrics.*

RESUMO | Introdução: A Saúde Mental é uma temática de estudo que, atualmente, mostra-se cada vez mais presente na construção do conhecimento acadêmico em função das discussões em torno das novas maneiras de cuidado em Saúde das pessoas com transtorno mental. **Objetivo:** Identificar a produção científica nacional sobre saúde mental, nos estudos de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem, em nível de mestrado e doutorado. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo bibliométrico, realizado com resumos contidos na base de dados do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn), da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), produzidos entre os anos de 2006 e 2011. **Resultados:** Entre 2.815 trabalhos, foram encontradas 185 pesquisas que utilizaram os descritores “saúde mental” e “psiquiatria”, sendo 138 dissertações e 47 teses. A Universidade de São Paulo é a detentora da maioria das produções, compondo aproximadamente 61% do *corpus* da pesquisa. A abordagem metodológica mais utilizada foi a qualitativa, em 79,4% dos trabalhos analisados. **Conclusão:** Foi possível identificar o crescente interesse dos pesquisadores pela temática “saúde mental”, pois o número de trabalhos relacionados aumentou. O tipo de produção científica encontrado em maior número foram dissertações de mestrado com métodos de pesquisa diferenciados. Tais constatações indicam novas possibilidades no cenário brasileiro de pesquisa em Saúde Mental.

Palavras-chave | Saúde Mental; Psiquiatria; Enfermagem; Bibliometria.

¹Universidade Federal do Pará, Belém/PA, Brasil

INTRODUÇÃO |

A Saúde Mental é uma temática de estudo que, atualmente, mostra-se cada vez mais presente na construção do conhecimento acadêmico em função das discussões em torno das novas maneiras de cuidado em saúde das pessoas com transtorno mental. O contexto atual de atenção à saúde mental trouxe mudanças importantes, transformações permanentes que quebraram o elo com o modelo hospitalocêntrico e criaram possibilidades para estratégias de cuidado descentralizadoras.

A trajetória da conquista de melhorias na qualidade da assistência aos usuários com transtorno mental foi marcada pelo projeto de Lei nº 3657/89 de autoria do deputado federal Paulo Delgado, que propôs a extinção progressiva dos manicômios, a oferta de serviços substitutivos e a regulamentação da internação psiquiátrica compulsória, mudanças consolidadas com a aprovação da Lei 10.216 de 6 de abril de 2001¹.

Essencialmente, essa Lei estabeleceu a criação de novos dispositivos assistenciais e práticas de cuidado das pessoas com transtorno mental, pois ampliou a possibilidade da realização de trabalhos anteriormente desconhecidos da Saúde Mental. Nesse sentido, criaram-se melhores condições e instituíram-se novas práticas terapêuticas visando à inclusão do usuário da Saúde Mental na sociedade e na cultura².

Os anos 70 foram marcados, na Enfermagem Psiquiátrica, por um conceito denominado relacionamento terapêutico. Nessa mesma época, nos Estados Unidos, Joyce Travelbee consagrou o termo relação pessoa a pessoa por meio de sua teoria interacionista. Seus fundamentos foram combinações de teorias existencial-humanistas, focalizando a relação do homem como ser existencial, que busca significado na sua vida e sofre com isso.

No Brasil, nesse período, destaca-se a enfermeira Maria Aparecida Minzoni, que se preocupou com a humanização da assistência ao doente mental. Minzoni contribuiu muito para a Enfermagem Psiquiátrica neste país, com atuações nos vários campos da Enfermagem, como no ensino, na pesquisa e na assistência. Peplau, Travelbee e Minzoni descreveram a prática da Enfermagem Psiquiátrica baseadas no processo interpessoal, porém preferiram nomenclaturas diferentes. Peplau denominou-o de processo interpessoal de cunho terapêutico; Travelbee nomeou-o de relação de pessoa-a-pessoa; e Minzoni preferiu relação interpessoal terapêutica ou relação de ajuda. Essas relações interpessoais são permeadas

pela relação enfermeiro-paciente, por meio do poder contratual, da possibilidade de troca e de crescimento³.

No que se refere à proposta de inovação e de divulgação das pesquisas realizadas na área de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, esta teve início com a implantação de Encontros Nacionais de Pesquisadores em Saúde Mental e Enfermeiros Psiquiátricos, que ocorrem periodicamente. O primeiro deles, realizado em dezembro de 1984, denominou-se I Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e teve como presidente um professor ligado à pós-graduação na área de Enfermagem Psiquiátrica. A conferência de abertura do evento, “A pesquisa em Saúde Mental”, destacou a relevância da escolha da temática nas pesquisas da área. Foram ainda apresentados estudos de docentes e pós-graduandos do programa, inclusive de outras regiões do país³.

O compromisso de lutar para elevar ao máximo os nossos potenciais, agregando-os e integrando-os, é, seguramente, a grande realização coletiva dos atores da Enfermagem na conquista de avanços cada vez mais significativos para o fortalecimento, a visibilidade, o reconhecimento e a valorização da Enfermagem brasileira⁴.

Diante de todos os aspectos acima mencionados, trazemos como pergunta de pesquisa: Qual produção de conhecimentos está sendo construída pela Enfermagem brasileira na área de Saúde Mental no contexto da pós-graduação *stricto sensu*?

Justificamos, portanto, o nosso interesse em desenvolver um estudo bibliométrico sobre a produção científica de Enfermagem em Saúde Mental e suas características metodológicas, visando contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da área.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar a produção científica nacional sobre Saúde Mental, na pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem, considerando mestrado e doutorado acadêmico.

MÉTODOS |

Trata-se de estudo do tipo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, realizado por meio de pesquisa documental. Esse tipo de método permite uma avaliação objetiva da produção científica e é empregado em diversas áreas de conhecimento científico. Os indicadores bibliométricos

utilizam dados sobre a produção de artigos científicos e o registro de patentes, para avaliar os resultados dos investimentos em pesquisas e para responder aos questionamentos sobre o impacto das pesquisas na comunidade científica. Estudos dessa natureza vêm sendo utilizados para identificar as características da produção científica da área a ser pesquisada e configuram-se como uma tecnologia importante, por evidenciar os padrões e as tendências das pesquisas realizadas em diferentes áreas e temas⁵.

As pesquisas bibliométricas se apresentam como um importante método para analisar e avaliar os processos relacionados à atividade científica e, a partir da aplicação de um conjunto de técnicas, quantificar o processo de comunicação científica armazenada em fontes de informação. Além disso, apoiam-se em estudos realizados em bases de dados bibliográficos, indexadores e resumos, em diretórios e catálogos de títulos de periódicos e em referências e citações⁵.

O material de análise foi limitado a dissertações de mestrado e teses de doutorado acadêmico que constam na base de dados do catálogo Informações sobre Pesquisa e Pesquisadores de Enfermagem, do Centro de Estudo de Pesquisa em Enfermagem (CEPEEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), disponível *on-line*, no endereço eletrônico: www.abenacional.org.br. Foram selecionados os catálogos referentes ao período de 2006 a 2011. Essa base de dados, organizada pela ABEn, dispõe de informações sobre pesquisa e pesquisadores de Enfermagem e é considerada o maior banco de teses e dissertações na área de Enfermagem do Brasil. Foi criada em 17 de julho de 1971, destinada a incentivar o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em Enfermagem, organizar e preservar documentos históricos da profissão.

Utilizamos como critério de seleção todos os resumos de dissertações e teses disponíveis no banco de dados que mencionavam os descritores “saúde mental” ou “psiquiatria”, publicadas entre os anos de 2006 e 2011. Foram excluídos todos os resumos que não mencionavam os descritores propostos, mesmo quando apresentavam a temática abordada. Para este estudo, apesar dos dados selecionados estarem na condição de domínio público, foi solicitada, via *e-mail*, a auto-

rização de pesquisa para a responsável pelo Banco de Dados de Teses e Dissertações do CEPEEn.

Para a análise, os dados foram dispostos por unidades de acordo com os anos de apresentação das dissertações e teses, a instituição de ensino e a região onde os trabalhos foram produzidos, e a abordagem metodológica escolhida pelos autores.

RESULTADOS |

Conforme os dados do CEPEEn, nos catálogos de 2006 a 2011, pode-se constatar 2.815 trabalhos registrados, incluindo 657 teses e 2.161 dissertações. Destes, 185 estudos utilizaram os descritores “saúde mental” e “psiquiatria”, sendo 138 dissertações e 47 teses, o que representa 6,57% dos estudos em relação ao número total, conforme apresentado na Tabela 1.

Quanto às instituições de ensino onde os trabalhos foram construídos, observamos uma discrepância entre o número de produções da Universidade de São Paulo e de outras universidades. A primeira conta com 114 estudos, aproximadamente 61% do total, como mostra a Tabela 2.

De acordo com a Tabela 3, das regiões levantadas, a que contemplou a maioria dos estudos foi o Sudeste – onde fica localizada a Universidade de São Paulo, detentora da maior parte das publicações – contabilizando 72,4% dos trabalhos publicados nos anos analisados, seguida pela região sul com 15,1%.

Quanto aos objetos de estudos, observamos que houve uma grande variedade entre eles. Contudo, o estudo da relação “família x paciente com transtorno psicossocial” integra a maioria das abordagens nos resumos, em 12,5% do corpus, como mostra a Tabela 4.

Quanto ao tipo de abordagem metodológica, conferimos que os trabalhos com abordagem qualitativa estão em

Tabela 1 – Distribuição dos estudos que apresentam os descritores Saúde Mental e Psiquiatria. ABEn Nacional, Brasil, 2006 - 2011

Tipo de Estudo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Teses	02	04	06	16	14	05	47	25,4
Dissertações	16	18	24	38	22	20	138	74,6
Total	18	22	30	54	36	25	185	100

Tabela 2 – Distribuição dos estudos segundo o ano e a instituição de ensino. ABEn Nacional, Brasil, 2006 - 2011

Instituição de Ensino	Anos						Total	%
	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Universidade Federal do Rio de Janeiro	01	01	05	02	00	01	10	5,4
Universidade de São Paulo	14	16	16	33	24	11	114	61,6
Universidade Federal de Minas Gerais	00	00	01	03	01	03	08	4,3
Universidade Federal da Paraíba	00	01	02	02	02	00	07	3,9
Universidade Federal de Santa Catarina	02	01	01	03	02	03	12	6,5
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	00	00	00	01	00	00	01	0,5
Universidade Federal da Bahia	00	00	00	01	00	02	03	1,6
Universidade Federal do Ceará	00	01	03	01	01	01	07	3,9
Universidade Federal de Goiás	00	00	00	00	01	00	01	0,5
Universidade Federal do Paraná	00	00	01	02	01	02	06	3,2
Universidade Estadual de Maringá	00	00	00	04	03	00	07	3,9
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	00	01	00	01	00	00	02	1,1
Universidade Federal de Rio Grande	00	00	00	00	01	00	01	0,5
Universidade Federal de São Carlos	00	00	00	01	00	00	01	0,5
Universidade de Brasília	01	01	01	00	00	00	03	1,6
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	00	00	00	00	00	01	01	0,5
Universidade Federal de Pernambuco	00	00	00	00	00	01	01	0,5
Total	18	22	30	54	36	25	185	100

Tabela 3 – Distribuição do estudo segundo a região do país. ABEn Nacional, Brasil, 2006 - 2011

Região	2006	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL	%
Nordeste	00	02	05	04	03	05	19	10,3
Centro- Oeste	01	01	01	00	01	00	04	2,2
Sudeste	15	17	22	40	25	15	134	72,4
Sul	02	02	02	10	07	05	28	15,1
Total	18	22	30	54	36	25	185	100

Tabela 4 – Objetos de estudo abordados. ABEn Nacional, Brasil, 2006 - 2011 (continua)

Objeto de Estudo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Auxiliares e Técnicos de Enfermagem	1	0	1	4	3	1	10	5,4
Familiares de portadores de transtornos mentais	1	2	2	4	5	3	17	9,2
Profissionais de Programa de Saúde da Família	2	1	1	2	1	3	10	5,4
Profissionais de Centro de Atenção Psicossocial	2	2	1	5	1	3	14	7,6
Profissionais dos Hospitais Psiquiátricos	1	0	4	2	1	2	10	5,4
Adolescente doente mental	1	0	0	0	0	0	01	0,5
Família x Pacientes com transtorno mental	1	3	3	6	6	4	23	12,5
Documentos da política Nacional de Atenção à Saúde Mental	1	0	3	4	1	0	09	4,9
Instituições Federais de Ensino Superior	1	0	0	0	0	0	01	0,5
Consulta de Enfermagem	0	1	1	0	0	0	02	1,1

Tabela 4 – *Objetos de estudo abordados. ABEn Nacional, Brasil, 2006 - 2011 (conclusão)*

Objeto de Estudo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Profissionais x Pacientes com transtorno mental	2	2	1	6	3	1	15	8,1
Enfermeiros	1	3	3	5	4	3	19	10,3
Agente Comunitário de saúde	0	1	0	1	0	0	02	1,1
Paciente com transtorno psicossocial	3	4	2	6	5	3	23	12,4
Estudantes de Enfermagem	0	0	0	2	1	0	03	1,6
Transtornos Psiquiátricos	0	2	5	4	4	2	17	9,2
Educadores	0	0	1	1	1	0	03	1,6
Estudantes	0	1	0	0	0	0	01	0,5
Não identifica o objeto de estudo	1	0	2	2	0	0	05	2,7
Total	18	22	30	54	36	25	185	100

Tabela 5 – *Abordagem metodológica utilizada. ABEn Nacional, Brasil, 2006 - 2011*

Abordagem metodológica	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total	%
Qualitativa	10	20	24	43	29	21	147	79,4
Quantitativa	08	02	05	09	06	04	34	18,4
Quanti – qualitativa	00	00	01	02	01	00	04	2,5
Total	18	22	30	54	36	25	185	100

maior quantidade, 79,4%, em comparação aos trabalhos com abordagem quantitativa, 18,4%, ou quanti-qualitativa, 2,5%. Percebemos uma disparidade entre os tipos de abordagem, visto que a abordagem qualitativa tem se mostrado um método melhor para trabalhar com a Saúde Mental e a Psiquiatria, como mostra a Tabela 5.

DISCUSSÃO |

No período de 2006 a 2011, observou-se um percentual baixo (6,57%) de estudos que abordam os descritores “saúde mental” e “psiquiatria” em relação ao total de estudos publicados nos catálogos desse período. Isso traz o entendimento que as pesquisas e/ou estudos continuam escassos na área em questão. No entanto, o documento do 49º Conselho Diretor “Saúde Mental nas Américas” afirma que está havendo avanços científicos para melhorar a compreensão, o controle e o prognóstico dos transtornos mentais. Esse é o caminho a ser seguido nos próximos 10 anos⁶.

As dissertações e as teses cujos resumos abrangem a temática em questão foram produzidas nos programas de pós-graduação das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Universidade Federal

de Minas Gerais, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Rio Grande, Universidade Federal de São Carlos e Universidade de Brasília.

Dentre as 14 Universidades que publicaram sobre a temática, a Universidade que mais produziu foi a Universidade de São Paulo com 61,6% dos estudos. Universidade Federal de Santa Catarina com 6,5% dos estudos. O ano em que foram produzidas mais dissertações e teses foi 2009.

Isso é um indicativo de que as universidades do Sudeste ainda prevalecem como grandes centros de estudo. A região é também precursora no ensino de pós-graduação em Enfermagem no Brasil.

Conforme analisado na Tabela 3, podemos perceber que a região Sudeste, com 72,4% dos estudos, dispara na quantidade de publicações em relação às demais regiões, mas há publicações também nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Portanto, podemos ver que a região Norte ainda não faz parte dessa realidade. Contudo, ela conta com dois programas novos de pós-graduação *stricto sensu*. Um é o programa de pós-

graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará e, o outro, o programa da Universidade do Estado do Pará, associado à Universidade Federal do Amazonas, cujo programa, em atividade há pouco mais de dois anos, é o mais velho da região. Justifica-se, dessa forma, a ausência de estudos no Norte.

Acredita-se que a Universidade de São Paulo está nos “rankings” das publicações com a temática abordada, devido ao fato de ela ter criado o terceiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem do Brasil, em 1972, além de ser o primeiro e único, no país, com a especialidade Enfermagem Psiquiátrica.

O sistema de ensino superior desempenha papel proeminente nos sistemas de inovação, servindo a uma série de funções. De todas elas, a formação de recursos humanos qualificados é considerada a mais importante. Entre os recursos humanos qualificados, destacam-se aqueles treinados em nível de pós-graduação, quais sejam: mestres e doutores⁶. Sendo assim, podemos constatar a importância da representatividade das instituições públicas na formação de mestres e doutores, contribuindo para o fortalecimento da pós-graduação e da produção⁸.

Apesar da expansão dos cursos de pós-graduação, ainda persiste uma distribuição desigual entre as regiões do Brasil, uma vez que a região Sudeste, em 2003, concentrava 54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado, seguida das regiões Sul (19,6% e 17,1%), Nordeste (15,6% e 10,3%), Centro-Oeste (6,4% e 4,1%) e Norte (3,5% e 1,8%). Entretanto, no período entre 1987 e 2003, o crescimento foi maior na região Norte (15% ao ano). Em seguida, encontram-se as regiões Centro-Oeste (12%), Sul (12%), Nordeste (9,6%) e Sudeste (6,3%). Essa variação foi insuficiente para alterar as assimetrias existentes entre estados e regiões⁹.

Os dados apresentados confirmam a distribuição desigual dos cursos de pós-graduação nas diversas regiões do país. Observa-se um processo de concentração de recursos nas regiões Sudeste e Sul, em contraposição às outras três regiões do país. Pode-se atribuir essa discrepância às suas potencialidades, fragilidades e necessidades específicas, no que se refere a seus diferentes níveis de desenvolvimento científico, técnico e cultural. Da mesma forma, as instituições apresentam níveis de desenvolvimento iguais ao da região onde se situam⁹.

A predominância de pesquisadores na região Sudeste pode ser avaliada, em primeira instância, em função do grande número de realização de eventos científicos, como congressos,

encontros, seminários e, do número de escolas de Enfermagem, mais antigas e tradicionais, com estruturas desenvolvidas propícias à produção do conhecimento científico, bem como à grande quantidade de docentes e trabalhadores, proporcional à demanda da região mais populosa do país¹⁰.

Acerca do objeto de estudo, percebemos que dentre as variedades abordadas, a relação “familiar x paciente de transtorno mental” despertou um maior interesse de estudo. É importante considerar a preocupação com essa relação de convívio intenso, pois a dificuldade no modo de cuidar dos pacientes pode ser uma constante nas famílias. O cuidado parece constituir a essência da relação com o outro no convívio cotidiano, sendo considerado como prioritário diante de qualquer outra situação que possa vir a ocorrer em sua vida. Essa preocupação evidencia-se no contato direto com as famílias que vivenciam o processo de doença com profunda dor, mostrando-se inseguras quanto ao que fazer diante do ser que amam¹¹.

Quando se trata da abordagem metodológica utilizada na produção do conhecimento em Saúde Mental, a pesquisa qualitativa foi a mais utilizada. Dessa forma, pode-se refletir no sentido de que a principal razão de se construir trabalhos acadêmicos na área de Saúde Mental com abordagem qualitativa está diretamente relacionada com o fato de o perfil da pesquisa não ser mais definido por eliminação, mas por várias características específicas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), partindo da ideia da construção social das realidades em estudo que está interessada nas perspectivas dos participantes em suas práticas diárias e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo¹². A referência acima citada vem ao encontro das perspectivas e das novas possibilidades no contexto da Saúde Mental e da Psiquiatria.

CONCLUSÕES |

Neste estudo, buscou-se identificar a produção científica nacional sobre Saúde Mental nos estudos de pós-graduação. Os resultados foram consistentes no sentido de trazer o número de produções científicas dentro da temática proposta possibilitando-nos, portanto, responder ao objetivo proposto.

É possível identificar o crescente interesse dos pesquisadores pela temática “saúde mental”, demonstrando seu reconhecimento e contribuição no desenvolvimento de estudos, considerando as especificidades do tema.

O maior número de investigações concentra-se nas dissertações de mestrado que se mostram diversificadas quanto ao método de investigação adotado no estudo. Entende-se, porém, que é possível aumentar o número de investigações e diversificar as escolhas metodológicas, pois assim torna-se maior a perspectiva de estudos que tragam contribuições para a prática do cuidado em Saúde Mental.

Quanto à atualização das produções, é possível confirmar o despertar do interesse de estudiosos que pesquisam sobre Saúde Mental e Psiquiatria, pois o número de trabalhos mostra-se mais evidente. Essa constatação indica novas possibilidades no cenário brasileiro de pesquisa em Saúde Mental.

Como contribuição deste estudo, aponta-se a necessidade de maior critério no uso de descritores que identifiquem a área da Enfermagem e na elaboração dos resumos, considerando que estes contêm a síntese das pesquisas e poderão despertar ou não o interesse do leitor, visto que os catálogos representam importante fonte de informações e possibilitam a circulação e o intercâmbio da produção científica construída em determinado campo do conhecimento.

Desse modo, nos dias atuais, na pesquisa em Saúde, podemos constatar que o cenário sofreu importantes mudanças, porém ainda são necessários mais dedicação e compromisso para que a produção e o consumo de estudos e pesquisas sejam mais efetivos, pois são grandes os desafios a serem superados. Como parte desse cenário de superação para a produção do conhecimento, a temática “saúde mental” acompanha a necessidade de avanços com bases teóricas cada vez mais reflexivas e fundamentadas.

REFERÊNCIAS |

- 1 - Lopes Neto D, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, et al. Aderência dos cursos de graduação em enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm.* 2007; 60(6):627-34.
- 2 - Berlink MT, Magtaz AC, Teixeira MA. Reforma Psiquiátrica Brasileira: perspectivas e problemas. *Rev Latinoam. Psicopatol. Fundam.* 2008; 11(1):21-8.
- 3 - Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. *Rev Bras Enferm.* 2007; 57(6):738-41.

4 - Erdmann AL, Fernandes JD. Rumo à consolidação da excelência na pós-graduação de enfermagem no Brasil. *Acta Paul Enferm.* 2011; 24(1):vii-iii.

5 - Reibnitz KS, Prado ML, Lima MM, Kloh D. Pesquisa convergente-assistencial: estudo bibliométrico de dissertações e teses. *Texto Contexto-Enferm.* 2012; 21(3):702-7.

6 - Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. 49º Conselho Diretor. Estratégias e plano de ação para a saúde mental. Washington: Opas/OMS; 2009.

7 - Marchelli PS. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. *Rev Bras Pós-Graduação.* 2005; 2(3):7-29.

8 - Silva AMF, Martini JG, Becker SG. A teoria das representações sociais nas dissertações e teses em enfermagem: um perfil bibliométrico. *Texto Contexto-Enferm.* 2011; 20(2):294-300.

9 - Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandez JD, Araújo TL. Pós-graduação em enfermagem no Brasil e no Nordeste. *Rev Gaúcha Enferm.* 2007; 28(1):70-8.

10 - Munari DB, Oliveira NF, Sacki T, Souza MCBM. Análise da produção científica dos encontros de pesquisadores em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. *Rev Latino-Am Enferm [Internet].* 2008 [citado 2013 set 9]; 16(3):[cerca de 7 p.]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/16980/18884>

11 - Navarini V, Hirdes A. A família do portador de transtorno mental: identificando recursos adaptativos. *Texto Contexto-Enferm.* 2008; 17(4):680-8.

12 - Flick UWE. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.

Correspondência para/Reprint request to:

Milena Silva dos Santos

Cidade Nova VI, WE: 82, N° 761

Coqueiro - Ananindeua -PA

Cep.: 67140-230

E-mail: milena_enfa@yahoo.com.br

Recebido em: 10-12-2012

Aceito em: 9-6-2013